

## Prefácio

João Ubaldo Ribeiro

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RIBEIRO, JU. Prefácio. In: NASCIMENTO, AB. *Comida: prazeres, gozos e transgressões* [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007, pp. 17-20. ISBN 978-85-232-0907-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Prefácio

Este livro contribui para ampliar o estudo da alimentação, na medida em que destaca seus aspectos psicossociais, suas relações com prazeres sensoriais, com a estética corporal e a qualidade de vida. A vastidão do tema é intimidante, pois o ser humano alimenta-se com diferentes objetivos além da nutrição, freqüentemente emprestando a estes maior relevância que à própria nutrição em si. Aqui, o prazer de comer é enfocado pela autora como uma das mais importantes formas de amenizar o mal-estar inerente à civilização, terreno cuja amplidão pode intuir-se apenas pensando nele alguns instantes.

Os progressos da ciência e da tecnologia continuam incapazes de solucionar o mal-estar da cultura que, em cada época, adquire novas formas. O assunto motivou-me a escrever vários artigos, alguns dos quais aparecem recortados nessas páginas: efeitos negativos da tecnologia, tais como o aquecimento do planeta, que aumentará a temperatura da Terra, segundo cientistas renomados. A probabilidade de o mar subir e invadir as cidades litorâneas. E a possibilidade de que, em poucos anos, os machos da espécie humana não sejam mais necessários para a procriação, nem mesmo através da inseminação artificial. Enfim, iminências ou ameaças concretas, que não podem deixar de gerar tensão e mesmo angústia.

Razões como essas levaram a autora a recorrer ao clássico texto de Freud *Mal-estar na civilização*, que teoriza sobre as dificuldades enfrentadas pelo ser falante para viver em sociedade, dificuldades estas que implicam adiamentos e renúncias de desejos. Elos entre prazer e desejo, desejo e alimentação são apresentados resumidamente, segundo um olhar psicanalítico, que introduz o conceito de 'gozo', ou seja: prazeres mortíferos causados pelos excessos. Considerando a busca de situações prazerosas, uma das estratégias de lidar com o inevitável mal-estar, em uma sociedade de consumo, a autora marca as diferenças e aproximações entre prazer e felicidade, ressaltando o paradoxo da sua condenação reatualizada, paralela à sua estimulação nos tempos atuais. Objetos de desejo, incessantemente recriados, têm ampliado o leque das satisfações corporais. Os cinco sentidos, incessantemente estimulados pela propaganda, abrem espaços para novas experiências de delei-

tes. Novos perfumes, novos contatos, novas formas audiovisuais, novas iguarias. Não raro o consumismo culmina no 'vício' do conforto, resultando na perseguição de prazeres imediatos, de prazeres baratos, de prazeres sem culpa e sem pecado.

Não poderia passar despercebida, aos estudiosos da Psicologia, interessados em verificar a influência dos meios de comunicação nos comportamentos, atitudes, valores e relacionamentos, a multiplicação de artigos, reportagens, fotos, anúncios nas revistas de atualidades, nas últimas décadas, sobre gastronomia, saúde e beleza, temas outrora restritos às revistas femininas. Atualmente, raro é o exemplar de publicação informativa que não divulgue pelo menos uma matéria abordando o corpo como sede dos "prazeres da boca", bem como a obsessão pós-moderna com a aparência física e com a qualidade de vida.

Provocada pelo espaço crescente que os meios de comunicação e a literatura vêm dedicando ao tema, a autora apresenta algumas questões relacionadas ao culto ao corpo que, atualmente, atrai indivíduos de todas as idades. A aparência física parece tornar-se, cada vez, mais instrumento de afirmação, de atração, de sedução. Levando em consideração que a busca de reconhecimento do homem contemporâneo é pautada na imagem, é destacado o fenômeno da "corpolatria" que se traduz em comportamentos variados, desde a prática obsessiva de exercícios físicos e dietas, a tatuagens e mutilações. Inclui obediência à moda, apelo exagerado aos produtos de beleza, a cirurgias estéticas e exercícios físicos.

Entretanto, o prazer de comer, de possuir um corpo ideal e de gozar de saúde perfeita são, em geral, antagônicos. A supervalorização da alimentação saudável e a busca do corpo canônico chocam-se com alguns prazeres orais, tais como comer e fumar, e com a vida sedentária proporcionada pela tecnologia do conforto. Há, pois, estreitas relações entre gastronomia, culpas e o prazer mortífero, conseqüentes do culto ao corpo e suas ramificações: estética e saúde. Tais questões têm sido exploradas pela mídia que, ao mesmo tempo em que estimula os prazeres proporcionados pelo paladar, provoca medo ao revelar os inúmeros males físicos e psíquicos causados pelos excessos. Os mandamentos "Coma!" e "Emagreça!" estabelecem uma óbvia contradição pós-moderna, expressa na renúncia aos prazeres da boca para exibir um corpo magro e prolongar a existência ou vice-versa.

Como mais uma das vítimas do vaivém da ciência médica e nutricional, que freqüentemente descarta pesquisas realizadas,

o mal-estar relativo à alimentação me tem servido muito de assunto, para comentários como os que são reproduzidos ou citados neste livro. Ameaças de que certos alimentos prejudicam a saúde são desmentidas logo depois. O tempo todo saem ‘conclusões definitivas’, contraditórias e o que é bom hoje mata amanhã, e vice-versa. Um exemplo é o debate sobre a soja transgênica que, na minha opinião, virou ideológico.

A obra também se fundamenta em uma vasta bibliografia, reportagens, notícias, e artigos publicados pelos meios de comunicação, como também depoimentos recolhidos em livros e pesquisas realizadas pela autora. Com o objetivo de compreender melhor as condições propiciadoras do prazer e do desprazer, são apresentadas, embora sumariamente, algumas características da época contemporânea. Também se mencionam algumas mudanças radicais e velozes de comportamentos, hábitos, valores, conseqüências do individualismo contemporâneo e suas manifestações hedonistas e narcisistas.

Nas páginas deste livro podemos encontrar, ainda, informações e comentários sobre o paladar, simultaneamente enaltecido e condenado; sobre o comportamento de comer como motivo de agregação e doação; através dos banquetes, festas e encontros em volta de uma mesa, sejam estas de cafés, restaurantes, bares ou botequins. A comida também é vista como instrumento de diferenciação social, fonte de modismos, motivações para turismo gastronômico e para lembranças do passado. Ela inspira escritores e cineastas, e está presente nas histórias de fadas, repletas de símbolos. Estreitamente vinculada a cerimônias religiosas, empresta significados a superstições, e provoca comportamentos pecaminosos. Tem relações com a política, arte e filosofia e, mais ainda, com a sexualidade.

Segundo a autora, as mudanças decorrentes dos novos prazeres e hábitos alimentares sofrem, não apenas a influência dos meios de comunicação que estimulam o sabor da novidade, mas da importação de hábitos que geram conseqüências no estilo de vida, nos papéis de sexo, de família e profissionais. O prazer de comer e de beber se desdobra em vários aspectos: a gastronomia, as peculiaridades dos gourmets, gourmands e glutões e foodies. E também em comportamentos compulsivos traduzidos no canibalismo, na gula, em suma, nos excessos. Reportagens sobre alimentação corpo e saúde, riscos alimentares, contradições da ciência, estimulando e condenando a comida também são citadas, no decorrer da obra, evidenciando o papel da mídia nos hábitos e costumes contemporâneos.

Enfim, é um livro que, pela originalidade de seu enfoque, pelo cuidado na pesquisa e no tratamento dos dados, dentro de uma área que, afinal, atinge todos nós, não pode deixar de despertar grande interesse. É de ensinar a ver aspectos da realidade em que estamos imersos e, por isso, cegos para eles. É uma leitura proveitosa, enriquecedora, erudita e, em grande parte — o que parece cada vez mais raro — despretensiosamente divertida. Este livro estava fazendo falta.

João Ubaldo Ribeiro